

BOLETIM



SUMÁRIO:

Boas-Festas	pág.	1
Apelo aos Sócios do C.F.P. que utilizam o serviço de novidades	"	2
Um carimbo pré-filatélico datado de Cabo Verde	"	3
Palestra sobre colecionamento temático proferida pelo Dr. Romano Caldeira Câmara	"	6
Exposições e Mostras Filatélicas a realizar pelo C.F.P. em 1976	"	7
Gran Prémio Internazionale d'Arte Filatélica San Gabriele	"	9
Algumas notas sobre os selos de 5 Reis de D. Luís, emissão de 1862	"	10
Qual foi o mais belo selo português emitido no ano de 1974?	"	11
I Centenário da Morte de Alexandre Herculano	"	19
Breve nota sobre dois selos de jornais e encomendas postais para caminhos de ferro	"	21
Singelo Estudo sobre correio aéreo de Angola	"	21
Regulamento Internacional das Colecções Temáticas e de assunto	"	22
Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa	"	24
Legislação	"	25
Inventário da Bibliografia Filatélica Portuguesa	"	30
Consultório Filatélico	"	32

CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

FILIADO NA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA (F. P. F.)

Sócio n.º 451 da Associação da Imprensa Não-Diária

CLUBE DE COLECCIONADORES PARA COLECCIONADORES

SEDE: AV. ALMIRANTE REIS, 70-5.º-Dt.º (com elevador) — LISBOA-1 — Telef. 823936

CORRESPONDÊNCIA: APARTADO 2869 — LISBOA-2 — PORTUGAL

EXPEDIENTE — Terças e Sextas-feiras, das 21 às 24 horas, e sábados, das 16 às 20 horas

CATEGORIA DE SÓCIOS E RESPECTIVA QUOTIZAÇÃO

LISBOA e Concelhos limítrofes — Efectivos . 20\$00 por mês; Júniores .. 10\$00 por mês

Continente (excepto Lisboa e Concelhos limítrofes) Ilhas e ex-colónias

Correspondentes .. 150\$00 por ano
Júniores .. 70\$00 por ano ou equivalente em moeda local

Brasil { 100\$00 ano

Espanha { 100\$00 ano

Outros países U. S. \$6,00., por ano

PAGAMENTO ADIANTADO, POR CHEQUE, VALE DE CORREIO, DINHEIRO OU SELOS EM CURSO. SÃO SÓCIOS JÚNIORES OS MENORES DE 21 ANOS.

BOLETIM DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

ANO XXIX

DEZEMBRO DE 1975

N.º 282

Boas Festas

É tradição — quanta força tem a tradição — que nesta época do ano as pessoas desejem umas às outras «Boas Festas».

É natural que o C.F.P. e o seu Boletim, agora renovados, não queiram quebrar a tradição e, por isso, aqui estamos a desejar aos sócios do Clube, que são os nossos leitores e a todos os filatelistas em geral, um bom Natal e um feliz Ano Novo.

É costume também nesta época festiva os familiares e os verdadeiros amigos trocarem lembranças. Nós, Clube e Boletim, irmanados nas mesmas intenções «oferecemos» aos nossos amigos filatelistas, trabalho, dedicação e, porque não dizê-lo, alguns sacrifícios, esperando, como é óbvio, uma «retribuição» por parte de todos aqueles, que se dedicam à causa da filatelia. Carinho pela nossa agremiação, compreensão para os que no Clube e neste Boletim labutam desinteressadamente, e, se possível, uma ajuda que contribua para minorar as preocupações permanentes dos entusiastas que estão à frente dos destinos do maior clube filatélico, são as formas que pode revestir a retribuição que nós mais desejamos.

Natal. Dia da Família. O mínimo que se pode exigir nesta quadra festiva é paz, compreensão e amor. Este Dia inspira-nos a formular um desejo, no sentido de que todos nós, amantes da filatelia, procuremos ser mais tolerantes, menos egoístas, e mais colaborantes, para que, como homens de boa vontade que somos, nos tornemos mais coesos tendo como objectivo elevar a filatelia Nacional ao lugar a que legitimamente tem direito aquém e além-fronteiras.

EURICO C. E. LAGE CARDOSO

Apelo aos sócios do C.F.P. que utilizam o serviço de novidades

Uma das regalias concedidas aos sócios do Clube Filatélico de Portugal é a utilização do serviço de novidades que, embora seja um dos mais absorventes, é prestado gratuitamente, como é do conhecimento de todos os associados.

Um número bastante significativo de sócios aproveita esse direito estatutário o que, aliás, muito satisfaz os dirigentes do Clube por quanto proporciona contactos sempre úteis e desejáveis entre o Clube e os seus sócios.

Se isto é, porém, um dos aspectos positivos que tal serviço reveste, não pode o C.F.P., infelizmente, deixar de lhe apontar uma faceta negativa, que, no momento grave que o Clube atravessa, contribui em larga medida para a preocupante situação financeira que já é sabida de todos os associados em geral.

Com efeito, verifica-se que as contas correntes de alguns sócios que habitualmente utilizam o serviço de novidades, apresentam saldos negativos o que equivale a dizer que é o Clube que tem vindo a adiantar o dinheiro para a aquisição de selos dos sócios cujas contas se encontram nas condições referidas.

É evidente que jamais a actual direcção do C.F.P. duvidou da honorabilidade daqueles sócios alguns até com altos e valiosos serviços prestados ao Clube. Simplesmente, a crise financeira que o mesmo atravessa não se compadece com tais factos, não podendo, de modo algum, a actual direcção abrir excepções seja para quem for. Está em causa a sobrevivência do maior Clube filatélico português.

Por tal motivo, tem a direcção do C.F.P. a firme convicção que os verdadeiros amigos do Clube e seus associados compreenderão o seu apelo no sentido de, no mais breve espaço de tempo, fazerem o acerto das suas contas no que respeita ao serviço de novidades que lhes é prestado com todo o interesse e rapidez.

Por tudo o que se deixa dito, a este apelo se junta uma comunicação: a partir de Janeiro próximo não poderá o Clube satisfazer as requisições feitas pelos sócios, desobrigando-se mesmo de atender quaisquer pedidos de inscrições com carácter permanente, sem qualquer aviso prévio, caso as contas correntes dos interessados não disponham de saldo positivo, de forma a constituir um fundo de manequil para ser utilizado pelo Serviço a que nos vimos reportando.

O Clube está certo e confiante que os seus estimados sócios e amigos compreenderão a razão de ser de tal atitude, que apenas tem como objectivo manter «vivo» o C.F.P., e se possível, engrandecê-lo.

Selos para Colecções

Compra e vende de Portugal

e ex-províncias ultramarinas

J. M. Barros Rodrigues Hros.

Rua do Arsenal, 80

LISBOA - 2

Telef. 36 76 01

Um carimbo pré-filatélico datado de Cabo Verde

Por CASTANHEIRA DA SILVEIRA

Dizia-me há dias pessoa que muito considero pelos seus conhecimentos e estudos filatélicos, que o ramo mais interessante da filatelia era a Marcofilia. Como argumento, que me pareceu válido, apontava para as descobertas que todos os dias se vão fazendo neste campo, enquanto que pouco ou nada resta para descobrir em relação aos belos selos que Portugal emitiu durante o período clássico. Acerca destes selos quero chamar a atenção para o importante estudo do sr. John R. C. Dahl, sobre os cunhos de 25 réis D. Luiz fita direita, publicado no inestimável e perene fonte de descobertas que é o Boletim da Portuguese Philatelic Society, que pelo carinho e dedicação demonstradas em prol da filatelia portuguesa bem merece a atenção da nossa entidade máxima.

Vem isto a propósito de uma interessante carta pré-filatélica que adquiri a colega das lides filatélicas. A ele se deve, se a marca for desconhecida até ao presente como penso, o mérito da descoberta entre velhos papéis ainda não delapidados pelo tempo. E a descoberta é tanto mais valiosa por ser do campo colonial em que tão pouco se conhece.

Conforme se pode ver na figura 1, trata-se de carta enviada para Lisboa pelo navio Zaire, endereçada ao sr. Carlos Félix Figari, Travessa Nova da Esperança, 5 — Lisboa. Tem marca de porte 100 apostila à chegada e, à direita desta, uns arabescos que me parecem 811 cuja origem e justificação não consegui identificar; (Inclino-me para qualquer referência de arquivo ou relativo à resposta). No verso, um carimbo de difícil leitura, objecto do presente artigo, e o carimbo circular datado, impresso a preto, de chegada à capital — 19 de Fevereiro de 1867.

Trata-se de carta expedida pelo Almoxarifado Geral da Província de Cabo Verde, datada de Praia, 7 de Fevereiro de 1867, tratando de assuntos comerciais com o Ministério da Marinha, assinada por um amigo do destinatário de nome Henrique.

Deixando o «fait-divers» e voltando ao objecto do nosso interesse, a filatelia, tentámos aclarar o carimbo em questão (fig. 2)

de difícil leitura, mas que tão interessante se revelou quando desvendado na sua totalidade.

Sem conhecer em exaustão todas as colecções de pré-filatelia que existem no País, mas tendo tirado notas sempre que as mesmas se me deparam em exposições, só

(Continua na pág. 4)

Para conhecimento dos seus estimados sócios do estrangeiro, o C. F. P. informa que, em face do aumento de serviços, se vê obrigado a aumentar a respectiva quotização a partir de 1 de Janeiro de 1976.

Assim para o Brasil e Espanha a quota anual foi fixada em 100\$00 e para os restantes países U.S. \$6.00.

For information of its foreign members, the C.F.P. wishes to advise that, owing to the increase in its services, it has been necessary to increase the respective rates, as from 1st January 1976.

Therefore, the annual rate has been fixed at Esc: 100\$00 for Brazil and Spain and US\$. 6,00 for remaining countries.

**PORtugal — ULTRAMAR
REMESSAS À ESCOLHA
com selos novos e usados**

**Em pagamento, aceito selos em
quantidade**

Pedir tabela de valorização
e condições de troca

SANCHO OSÓRIO

Apartado 1312

LISBOA-1

detectei dois carimbos relativos a Cabo Verde na colecção do meu estimado Amigo Eng. Manuel Andrade e Sousa, tratando-se de marcas nominais sem qualquer cerca-dura, em sépia, referindo exclusivamente o nome da Província, em cartas de 6/2/1840 e 18/1/1854.

Com a preciosa ajuda de outro excelente amigo, o sr. Dias Ferreira, e posterior ampliação fotográfica conseguiu-se determinar o dia e o mês, 7 de Fevereiro e o ano (67) ou seja 1867, e também os dizeres nele inscritos — Ilha de S. Thiago de C. V., Identificando-se assim a Ilha do Arquipélago donde partiu a missiva, confirmando as indicações obtidas pela leitura do seu conteúdo. Estamos, indubitavelmente, perante um carimbo pré-filatélico datado, pois apenas dez anos mais tarde Cabo Verde viria a possuir selos adesivos.

Sendo a nossa pré-filatelia colonial tão pouco divulgada, espero ter contribuído com

este ligeiro artigo para o seu melhor conhecimento.

Como nota final, não quero deixar de chamar a atenção para um facto que me parece digno de nota, entre o Arquipélago de Cabo Verde — um dos níveis países de língua portuguesa — e a antiga Metrópole demorou o «Zaire» apenas doze dias, isto em 1867, 108 anos antes de alinhavar estes despretenciosos comentários.



Fig. 2

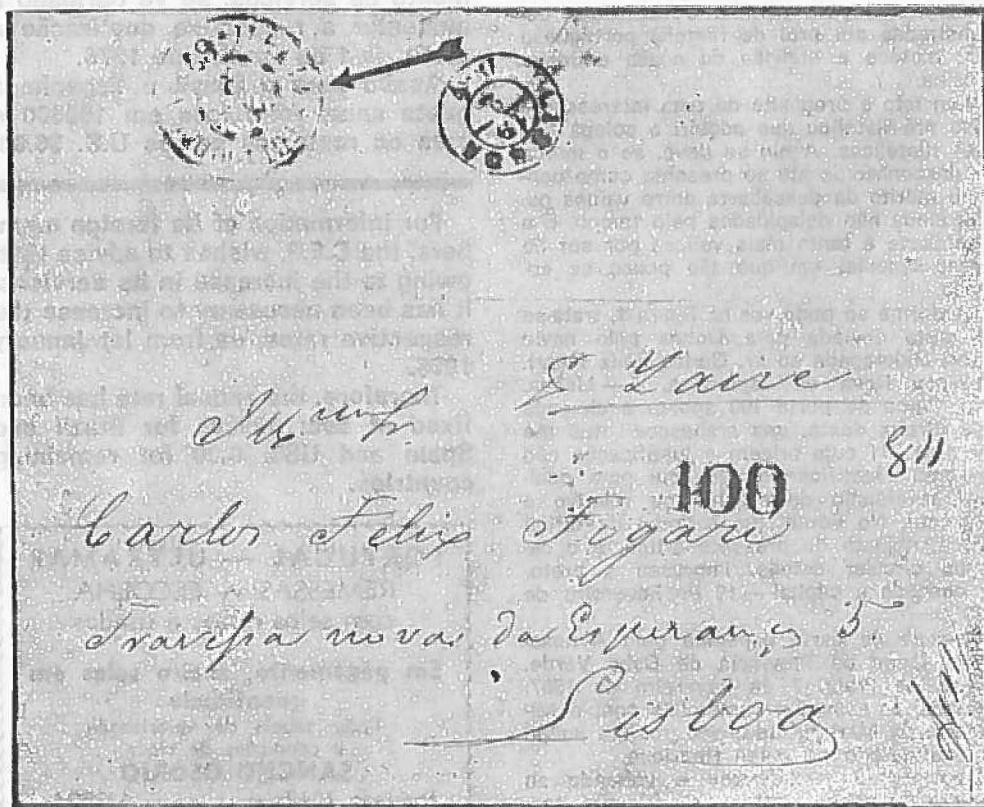


Fig. 1

ELADIO DE SANTOS

C A S A F U N D A D A E M 1 9 2 2

R. Bernardo Lima, 27 — LISBOA 1 — Telef. 49725

D E Z E M B R O — 1 9 7 5

Preços sujeitos a alteração sem aviso prévio

P A C O T E S E S P E C I A I S

(Alto valor de Catálogo)

PORTRUGAL

600 diferentes	700\$00
1000	3300\$00
300 dif. comemorativos	540\$00
400 dif.	900\$00
500 dif.	1500\$00

ULTRAMAR PORTUGUÊS

1000 diferentes	825\$00
1500	1650\$00
2000	2700\$00
2500	4100\$00
3000	7000\$00

AÇORES

100 diferentes	460\$00
150	660\$00
200	1000\$00

ANGOLA

200 diferentes	450\$00
250	600\$00
300	750\$00
350	900\$00
400	1250\$00

CABO VERDE

150 diferentes	510\$00
200	1000\$00
250	1500\$00
300	2000\$00

CONGO

50 diferentes	350\$00
---------------	---------

GUINÉ

100 diferentes	350\$00
150	720\$00
200	1000\$00

ÍNDIA

150 diferentes	500\$00
200	650\$00
300	1000\$00

LOURENÇO MARQUES

50 diferentes	210\$00
100	450\$00

MACAU

100 diferentes	320\$00
200	1200\$00

MOÇAMBIQUE

200 diferentes	300\$00
250	450\$00
300	585\$00
400	1000\$00

NIASSA

50 diferentes	420\$00
---------------	---------

S. TOMÉ E PRÍNCIPE

100 diferentes	520\$00
150	875\$00
200	1600\$00
300	3300\$00

TIMOR

100 diferentes	420\$00
150	1070\$00
200	1900\$00

GUINÉ

265 selos diferentes (Catálogo mais de 6 900\$00)	2 300\$00
--	-----------

TIMOR

213 Selos diferentes (Catálogo mais de 6 400\$00)	2 150\$00
--	-----------

**PALESTRA SOBRE COLECCIONAMENTO
TEMÁTICO PROFERIDA PELO DR. ROMANO
CALDEIRA CÂMARA**

Conforme estava anunciado realizou-se no passado dia 13 de Setembro, pelas 17 horas, na sede do Clube Filatélico de Portugal, a anunciada palestra sobre colecccionamento temático, pelo Sr. Dr. Romano Caldeira Câmara, conhecido filatelista temático e dirigente de vários organismos ligados à filatelia.

A referida palestra era aguardada com expectativa devido ao assunto que ia ser abordado. Com efeito, sabia-se de antemão que ia ser focado principalmente o que foi dado observar ao Dr. Romano Câmara na Exposição Filatélica «Arphila 75», realizada em Paris, na qual este ilustre filatelista português participou como jurado internacional.

Assim, com a presença de um número razoável de filatelistas principalmente temáticos, estando a F.P.F. representada pelo ilustre presidente Sr. Eng.^o Marques Gomes e a Direcção do C.F.P. pelo vice-presidente Fernando Gomes Carrão, que apresentou o Dr. Romano Câmara, a palestra, que, com mais propriedade, se poderá denominar uma conversa informal, resultou em cheio, não iludindo, de modo algum, a expectativa com que era esperada e desejada.

O Dr. Romano Caldeira Câmara sintetizou de forma clara e agradável o conteúdo do seu livro «Pontos fundamentais no Coleccionamento Temático» dando a conhecer a todos os filatelistas que se dedicam a este género de colecccionamento, um certo número de princípios que não podem deixar de ser observados para quem deseja obter recompensas que os satisfaça em certames onde a competição não seja palavra vã.

No final deste verdadeiro convívio filatélico, foram exibidos alguns «slides» apresentando participações de galardoados na referida exposição com medalhas de ouro, vermeill e outras, o que ilustrou de forma eloquente o conteúdo da palestra e o colóquio havido entre os presentes e o Dr. Romano Câmara.

O Boletim do C.F.P. esteve representado pelo respectivo Director.

N.D.— Julgamos que iniciativas como esta têm de ter continuidade a fim de que os colecccionadores começem a ficar esclarecidos do que deve ser feito de modo a evitar «desastres» como o ocorrido na «Espanha 75», em Madrid.

Domingos Sacramento

Mercado Filatélico de Lisboa

Rua do Crucifixo, 28 — Telef. 324891
LISBOA - 2



VARIADO SORTEIDO DE SÉRIES COMPLETAS E SELOS ISOLADOS, DE PORTUGAL ULTRAMAR E ESTRANGEIROS



TODO O MATERIAL NECESSÁRIO AO FILATELISTA



ÁLBUNS DE PORTUGAL, ULTRAMAR, ESTRANGEIRO, EDIÇÕES SIMÕES FERREIRA, DOMINGOS DO SACRAMENTO E ELÁDIO DOS SANTOS



Circulares grátis em distribuição

Magazine Filatélico

- REVISTA MENSAL DE 40 PÁGINAS PLENAS DE INTERESSE E ACTUALIDADE.
- SECÇÃO PERMANENTE DE NUMISMÁTICA.
- SERVIÇO DE NOVIDADES UNIVERSAIS COMPLETO, A PREÇOS BAIXÍSSIMOS.
- ASSINATURA ANUAL (12 NÚMEROS) 150\$00.

R. Ricardo Jorge, 9 - 2.º-Esq.

LISBOA - 5

Exposições e Mostras Filatélicas a realizar pelo C. F. P., em 1976

No intuito de estimular cada vez mais o gosto pela Filatelia, o Clube Filatélico de Portugal programou, para 1976, as seguintes exposições e mostras filatélicas cujas datas serão oportunamente anunciadas:

III EXPOSIÇÃO FILATÉLICA JUVENIL DO DISTRITO DE LISBOA

O C.F.P. pretende levar a efecto esta exposição no sentido de, junto da Juventude portuguesa, fazer a propaganda de tão benéfico passatempo, com o objectivo de atrair novos entusiastas para a Filatelia.

Poderão concorrer todos os jovens, sócios ou não do C.F.P., residentes ou naturais do distrito de Lisboa.

III MOSTRA DE INICIADOS

Poderão participar nesta Mostra sócios ou não do C.F.P., que nunca tenham exposto as suas colecções.

III JORNADAS TEMÁTICAS

Serão convidados a expor nestas jornadas filatelistas temáticas de reputado nível.

O interesse cada vez maior pelo colecionamento temático justifica plenamente, que se divulguem, junto de todas as camadas interessadas, colecções de temas que, pela sua indubitável categoria, possam esclarecer e entusiasmar os adeptos da «temática».

III SALÃO DE AEROFILATELIA

Uma das modalidades filatélicas mais re-quentadas, a Aerofilatelia tem entre nós alguns (poucos) entusiastas de craveira internacional que, além fronteiras, têm conquistado altas recompensas.

Esperamos e desejamos que os melhores aerofilatelistas portugueses, que vão ser convidados a expor neste III salão, honrem este Clube com as suas valiosíssimas colecções.

CASA A. MOLDER

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101-3.º
LISBOA-2 — Telef. 321514

TUDO PARA FILATELIA

SELOS DE PORTUGAL E ULTRAMAR
é a nossa grande especialidade

Selos de todo o mundo para todos os temas

Exposição permanente de Selos em 15 vitrines do átrio do rés-do-chão e no 3.º andar (elevador)

COMPRA — VENDA

Execução rápida de pedidos por correspondência

NUMIFILARTE, LDA.

Compra e vende

**SELOS
MOEDAS
MEDALHAS**

Calçada do Carmo, 25 s/n - Esq.

TELEFONE 365207

LISBOA-2

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

SOBRESCRITOS DE 1.º DIA DE EMISSÃO E COM CARIMBOS COMEMORATIVOS

CATALOGO

PALMA LEAL

NUMEROS	ANO	DISCRIMINAÇÃO	ESCUDOS
J- 6	1953	Arte Sacra Missionária — com série (F. D. C.) — com taxa baixa (F. D. C.)	400\$00 300\$00
J- 7	1953	Centenário do Selo Postal — (F. D. C.)	50\$00
J- 8	1954	Viagem Presidencial (Exp. Feira) — (F. D. C.)	120\$00
J- 9	1956	Dia do Selo	125\$00
J-10	1957	Dia do Selo	150\$00
J-11	1958	Dia do Selo	200\$00
J-12	1959	Dia do Selo	200\$00
J-13	1960	V Cent.º da Morte do Infante D. Henrique — (F. D. C.)	30\$00
J-14	1960	Dia do Selo	200\$00
J-15	1961	Dia do Selo	200\$00
J-16	1962	Dia do Selo	150\$00
J-17	1963	Dia de São Gabriel	300\$00
J-18	1963	Dia do Selo	125\$00
J-19	1964	Banco Nacional Ultramarino — (F. D. C.)	450\$00
J-20	1964	Dia do Selo	150\$00
J-21	1965	U. I. T. — (F. D. C.)	450\$00
J-22	1965	Uniformes Militares — com série — (F. D. C.) " " — com taxa baixa — (F. D. C.)	250\$00 250\$00
J-23	1965	Dia do Selo	175\$00
J-24	1966	Revolução Nacional — (F. D. C.)	450\$00
J-25	1966	Dia do Selo	175\$00
J-26	1967	Clube Militar Naval — (F. D. C.)	450\$00
J-27	1967	50.º Aniv.º das Aparições de Fátima — (F. D. C.)	400\$00
J-28	1967	Dia do Selo	125\$00
J-29	1968	Pedro Álvares Cabral — (F. D. C.)	450\$00
J-30	1968	Dia do Selo	125\$00
J-31	1969	Gago Coutinho — (F. D. C.)	350\$00
J-33	1969	Vasco da Gama — (F. D. C.)	350\$00
J-34	1969	Reforma Administrativa — (F. D. C.)	350\$00
J-35	1969	Dia do Selo	150\$00
J-36	1969	D. Manuel I — (F. D. C.)	350\$00
J-37	1970	V Cent.º da Descoberta — S. Tomé — (F. D. C.)	600\$00
J-38	1970	" " " — Príncipe — (F. D. C.)	600\$00
J-39	1970	Visita Presidencial — (F. D. C.)	250\$00
J-41	1970	Dia do Selo	150\$00
J-42	1970	Centenário do Selo Postal de S. Tomé — (F. D. C.) Carimbo de S. Tomé	60\$00 60\$00
J-43	1971	Carimbo do Príncipe	60\$00
J-44	1971	XXV Aniv.º do Serviço Meteorológico Nacional	300\$00
J-45	1971	Dia do Selo	200\$00
	1972	50.º Aniv.º da 1.º Viagem Aérea — Lisboa/Rio — (F. D. C.)	350\$00

P O R T E S E X T R A

Barata das Neves

Rua da Trindade, 5 - 1.º Dto. (ao Largo do Carmo)

Apartado, 2690 — Telefone 36 71 33 — LISBOA 2

Gran Prémio Internazionale d'Arte Filatélica SAN GABRIELE

O prémio internacional «San Gabriele» instituído por uma organização italiana para a melhor série de selos de tema religioso emitida em cada ano, foi atribuído à emissão portuguesa «Natal 1974».

Em 7 edições deste prémio internacional esta é a segunda vez que Portugal recebe a honra de uma distinção.

A proclamação da nação vencedora realizou-se em Veneza, em 30 de Agosto. Naquela cidade italiana, em cerimónia apropriada, o prémio foi entregue ao embaixador de Portugal.

N.D.—O Clube Filatélico de Portugal e o seu Boletim não podem deixar de se congratular com a obtenção de tão honroso prémio.

Daqui felicitamos os Correios e Telecomunicações de Portugal e o artista Abílio Mattos e Silva que desenhou a emissão «Natal 1974» agora distinguida.

Não podemos deixar de fazer referência ao facto de ter sido esta a última emissão, posta a circular, sendo ainda director dos Serviços Industriais dos Correios o Sr. Eng.º Manuel Graça, que, tendo passado pouco depois à situação de aposentado, faleceu em Julho último.

Infelizmente o Sr. Eng.º Manuel Graça não viveu o tempo suficiente para ter a alegria de saber do prémio internacional que obteve a última emissão de selos em que superintendeu, no exercício das elevadas funções que desempenhava na Empresa Pública dos Correios de Portugal.



A emissão portuguesa premiada

FRANQUIA

Revista Filatélica Portuguesa. Uma revista ao serviço do colecionador. Assinatura anual (11 números) 120\$00. Envia-se exemplar amostra a quem o solicite e envie 5\$00, em selos, para portes e despesas de expediente. Escreva-nos. Praça Artur Portela, 2-5.º Dt.º — Lisboa 4 — PORTUGAL

Algumas notas sobre os selos de 5 Reis de D. Luís, emissão de 1862

por: LUIΣ FRAZÃO

1—OS CUNHOS. Enquanto não estiver definitivamente esclarecido qual o número exacto de cunhos utilizados nas diferentes tiragens do selo de 5 Reis * (1 e 2), creio serem oportunos alguns comentários quanto às indicações que no Catálogo Simões Ferreira aparecem a propósito deste selo.

Mostraremos que a designação de Cunho I e Cunho II, para os selos caracterizados respectivamente pelo «5» afastado de «REIS» e pelo «5» próximo de «REIS», é errada, quer cronologicamente, quer por um absurdo (lamentável?) erro... de tradução.

Teremos assim, que, partindo do princípio geralmente aceite que por cunho I se designa o que apareceu em 1.º lugar, caberá aos exemplares caracterizados pelo «5» próximo de «REIS» essa designação, e logicamente aos exemplares caracterizados pelo «5» afastado de «REIS» a de cunho II. Os documentos datados de que temos conhecimento, apontam inequivocadamente nesse sentido.

Já vimos cartas ou cintas de jornal com selos de 5 Reis e com 5 próximo de Reis de 13 de Setembro 1862 a 12 Abril 1864 (3 exemplares).

5 afastado de Reis de 5 Agosto de 1864 a 10 Maio 1866 (9 exemplares).

Vejamos agora se conseguimos elucidar o motivo destas designações trocadas. Assim, na História do Selo Postal Português, diz A. Oliveira Marques a pág. 92 e seguintes.

«...O Selo de 5 Reis foi produzido por 2 cunhos que se distinguem facilmente pelo afastamento do algarismo da palavra Reis. Assim, no cunho I o «5» está afastado do «R» e quase encostado aos ornatos, enquanto no cunho II o «5» está muito próximo do «R».

Segundo Marsden, o cunho II deve ter aparecido por volta de Maio de 1865 pois ele possuía uma carta franquiada com esse selo e carimbada de 25 de Maio.....». (o sublinhado é nosso).

Pareceu-nos esta afirmação última, de tal modo improvável (não será inóportuno recordar os termos em que YARDZEY se refere a MARSDEN: «Mr Marsden is justly recognised as the authority «par excellence» on the stamps of Portugal»), que a fomos verificar ao London Philatelist Volume 12 pg. 166 e seguintes.

Passamos a transcrever:

«There were two dies of the 5 Reis, differing in the greater or lesser distance of the figure of value from the ornament to the left.

The die with the figure of value further away was the first to be used and insued. When the stamps printed from the second die were issued I have been unable to dis-

(Continua na pág. 12)

Selos de Portugal, Ultramar e Estrangeiro.
Novidades, Temáticos. Sobrescritos de 1.º dia.
— TODO O MATERIAL FILATÉLICO —

BASTOS & CAMPOS, LDA.

R. MARIA ANDRADE, 55 — Telef. 834108
LISBOA-1 (PORTUGAL)

A FILATÉLICA

Selos para colecções

COMPRA E VENDE

Apartado 13 — Telefone 856 — ELVAS

Qual foi o mais belo selo português emitido no ano de 1974?

Pelo número de respostas recebidas pode afirmar-se desde já que esta iniciativa do Clube Filatélico de Portugal resultou francamente positiva, o que registamos com muito agrado.

Considerando, porém, que, factores de vária ordem, alguns imprevisíveis, impediram que no passado dia 30 de Novembro fossem apreciadas as respostas dos concorrentes e efectuado o sorteio prometido, e tendo em atenção o bom acolhimento que os nossos leitores deram a este concurso, resolveu o C.F.P. prorrogar o prazo da recepção das respostas até 31 de Fevereiro próximo.

Todos os entusiastas pela Filatelia têm, assim, uma oportunidade de participar ainda neste concurso enviando o seu «palpite» até ao fim do mês de Fevereiro, data em que se verificará, impreterivelmente, qual o selo mais votado dos emitidos em 1974.

Para os leitores que, eventualmente, desconheçam as regras do concurso, repetimos

o que escrevemos no Boletim referente ao mês de Outubro.

Assim, podem participar todos os que se interessam pela Filatelia, independentemente de serem ou não sócios do Clube Filatélico de Portugal.

Por carta dirigida ao Director do Boletim será enviada a resposta a qual deve acompanhar a quantia de Esc. 10\$00 em selos do Correio, em circulação.

A cada um dos participantes que acertar no selo escolhido serão ofertados 3 sobrescritos da emissão do C.F.P. cujo valor é sempre superior à importância que acompanha a resposta.

Aos que não acertarem no selo escolhido será igualmente ofertado um sobreescrito da nossa emissão; entre todos os que participarem no concurso será sorteado um álbum de selos.

Chama-se, por último, a atenção dos concorrentes que devem votar no selo e não na série de que o mesmo faça parte.

Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho

Agradecendo as felicitações dirigidas, transcreve-se, na parte que interessa, uma carta do Sr. Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho que, durante muitos anos, foi ilustre presidente do C.F.P. e, simultaneamente, dirigiu esta revista.

Meu caro Director e Amigo:

Venho pedir-lhe a publicação desta carta no próximo número, para esclarecer todos os sócios do Clube sobre as duas minhas cartas referidas no artigo «Assembleia Geral Ordinária do Clube Filatélico de Portugal», cartas minhas dirigidas aos Snrs. Dr. António de Almeida Figueiredo, ao tempo Presidente da Assembleia-Geral, e José Rodrigo Dias Ferreira, então e agora distinto Secretário-Geral do nosso Clube.

Na primeira, eu formalizei, a quem de direito, o meu pedido de demissão definitivo e Irrevogável, de Presidente da Direcção, pedido que eu tinha formulado em sucessivas reuniões da Direcção, conforme das respectivas actas consta.

Na segunda, eu despedi-me de toda a Direc-

ção, na pessoa do seu incansável Secretário Geral, referido Snr. José Rodrigo Dias Ferreira, na altura do meu regresso de jurado internacional na grandiosa Exposição Filatélica Madrid-75, data que eu tinha marcado como termo do meu mandato de Presidente, e bem assim de toda a minha actividade filatélica.

Aproveito ainda, para agradecer ter sido eleito para o cargo de Presidente da Assembleia-Geral do nosso Clube Filatélico de Portugal, cargo que não sei se poderei exercer, e no qual melhor ficava o meu antecessor, mencionado Dr. António de Almeida Figueiredo.

Dos fracos préstimos que eu ainda possa ter, o meu caro Director disporá completamente, com um abraço do velho amigo e

muito grato

A. J. de Vasconcelos Cardoso

N. do D. — O Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, grande amigo do Clube Filatélico de Portugal tem à sua disposição as colunas deste Boletim para as enriquecer, sempre que deseje, com a sua prosa fluente e brilhante, sobre assuntos que interessem à filatelia em geral.

cover; at any rate it was during or before May 1865, as I possess a specimen dated the 25th May 1865 of the second die...».

Mais adiante, referindo-se, às reimpressões escreve:

«As was to be expected, the 5 Reis was reprinted from the last die in use, that is the one with the figure of the valuearer to the ornamentation on the left...» (o sublinhado é nosso).

A transcrição de parte do artigo de Marsden é suficientemente elucidativa para descobrirmos que o erro de tradução partiu do ponto de referência para o maior ou menor afastamento do «5».

Não pretendemos atribuir ao nosso amigo e distinto filatelistas A. Oliveira Marques o referido erro de tradução, pois que já no catálogo Simões Ferreira 1.ª edição, 1918, aparece a troca referida.

É de notar ainda, que também Melville e Castle seguem a nomenclatura de Marsden.

Quem terá sido o autor deste lapsus? Creio que a sua correção no catálogo, se impõe, quanto mais não seja por dever de justiça para com Marsden.

2 — CORES E PAPEL.

Também a este propósito faremos referência ao Cat. Simões Ferreira. Antes porém considere-se o seguinte:

Se atentarmos nos selos do cunho 2, e desde que estes estejam representados em número suficientemente elevado para se po-

der fazer uma análise cromática, aparecem-nos distintamente duas cores principais, e dentro de cada uma delas várias tonalidades do claro ao escuro.

Essas duas cores têm a designação de castanho-vermelho e Terra de Sienna Escuro, segundo a tabela cromática Schnaveberger.

Não pretendemos lançar confusão nos espíritos com estas designações, nem sequer levantar problemas ao selo de 5 Reis Cunho 1 e designado por castanho-vermelho.

Segundo a referida tabela, esse selo tem por cor vermelho-acastanhado, pois o pigmento dominante é o vermelho, e não o castanho.

Parece-nos chegado o momento de se abandonar o empirismo cromático e utilizar sempre que possível uma terminologia rigorosa e internacionalmente aceite.

Feita esta divisão e se observarmos os papéis, teremos que os selos do cunho 2, de cor castanho vermelho, aparecem impressos em papéis fino, médio e espesso, enquanto que nos de cor Sienna escuro, só os encontrámos impressos em papel médio e espesso.

No que respeita ao Catálogo Simões Ferreira convém referir:

1 — Distingue somente um castanho e um castanho escuro, como cores dos Cunhos I e II.

2 — Refere um castanho-vermelho em papel fino, quando este selo aparece em papel médio.

Ao carácter subjetivo desta afirmação, juntaremos o argumento que existem papéis, onde foram impressos selos do Cunho I, sensivelmente mais finos do que o papel onde se encontra impresso este selo.

3 — Não percebemos, no caso dos selos de D. Luís, a separação de papéis em dois grupos respectivamente médio e espesso e fino; pois, ou admitimos que ao 1.º grupo, correspondem os selos que mais frequentemente aparecem e então não devem ter to-

SELOS NOVOS, USADOS, PORTUGAL,
E ANTIGAS COLÔNIAS PORTUGUESAS
TEMÁTICAS ESTRANGEIRO

SOBRESCRITOS E FDC DAS
EX-COLÔNIAS PORTUGUESAS
TEMÁTICOS ESTRANGEIROS

Enviam-se cadernos à escolha

Apartado 28 — ÁGUEDA

(Continua na pág. 14)

CASA FILATÉLICA C. SANTANA

Avenida da Liberdade, 157 - 1.º — LISBOA — Telefone 56 15 39
(METRO: AVENIDA)

NOVIDADES MUNDIAIS

Porque dispomos duma boa rede de correspondentes em todo o Mundo, permite-nos assegurar um serviço SEM FALHAS e a preços muito vantajosos.

Sendo, no entanto, limitada a quantidade que recebemos de cada emissão, aconselhamos a inscrição no nosso SERVIÇO DE ASSINATURAS, garantindo assim a recepção dos Países ou Temas de seu interesse.

Enviamos impresso para o efeito.

COLECCÕES

Exceptuando a parte clássica, temos em stock colecções quase completas da maioria dos Países, EM NOVO, das quais vendemos qualquer série isoladamente.

EXECUTAMOS MANCOLISTAS.

F. D. C.

Somos depositários Oficiais dos Envelopes e P. Maximos de FRANÇA, ilustrados s/ seda.

Temos igualmente um bom stock em F. D. C. de Portugal, Espanha, Bélgica, Suíça e Israel.

PREÇOS BAIXOS. AGRADECemos UMA VISITA

dos o mesmo valor de catálogo, ou então se aparecem todos com igual frequência, não se justifica tal distinção baseada na espessura de papéis.

MAIS UM CUNHO FENDIDO?

A continuada procura e observação dos selos de 5 Reis de D. Luís, leva-nos a apresentar mais um (?) cunho fendido, aparecendo em selos do Cunho 2, e de cor Sienna escuro. Embora já há algum tempo nos tenha sido apontado esta nova fenda, só muito recentemente se conseguiu juntar 3 exemplares, número que consideramos mínimo para identificar uma fenda.

Como característica dominante, (ver esquema) aparece-nos uma linha que sai do lado direito do selo (cercadura), na direcção da nunca do soberano e começando a inflectir para baixo até à orelha. Uma análise cuidada revela uma 2.º linha, esta vertical atravessando o E de Reis, base do pescoço, e subindo pela cabeça. Como não cremos que as duas linhas façam junção, somos antes do parecer que aparecem 2 fendas, 1 vertical atravessando todo o selo, e uma horizontal, (2 fendas simultâneas, não constituirá um inédito

no selo de 5 Reis; veja-se Mercado Filatélico Abril-Junho 73 pg. 7 e 8).

Queremos terminar com mais uma referência ao Catálogo Simões Ferreira.

As considerações que lá são apresentadas sobre feridas do cunho, cremos estarem neste momento já ultrapassadas. Ou bem se introduzem os cunhos fendidos, bem mais numerosos, filatelicamente mais interessantes, e tão ou mais visíveis que as «fendas», ou então omite-se tudo. A Informação incompleta e ainda por cima acompanhada por dois preços — sem o mínimo significado — certamente não serve a nossa filatelia.

Queremos deixar bem expresso, que todas estas observações ao Catálogo Simões Ferreira, constituem uma modesta homenagem a tudo quanto o seu corpo redactorial e o seu editor tem feito pela filatelia clássica em Portugal.

* 1 Mercado Filatélico 1970/71.

* 1 Mercado Filatélico Abr/Jun 1973.

N. B. — Pedimos a todos os coleccionadores, possuidores de selos de 5 Reis de D. Luís, emissão 1862, documento datado, a gentileza de no-lo comunicar, o que desde já agradecemos.



Anúncios Económicos

Compro Damião de Goes 20 de cada: sobrescritos c/ carimbo B-460/8 s/ selo 1\$00 —, sobrec. /c carimbo A-784 s/ 1\$00 D. Goes — Postais Max. c/ 1\$00 c/ Lis-Po-Co-Fun. Leal C. P. 8 — Carregado.

Compro sobrescritos c/ carimbos comemorativos Portugal e Ultramar. Leal C. P. 8 Carregado.

COMUNICADO

António Antunes Pinto Vicente, ex-morador em Luanda-Angola, retornado a Portugal, vem por este meio comunicar aos seus estimados correspondentes e amigos que se encontra impossibilitado de entrar em contacto directo ou por escrito, em virtude de lhe terem roubado a casa e quase todo o seu arquivo, em Luanda.

Assim todos os filatelistas e numismatas que desejem entrar em contacto comigo para trocar de selos novos e usados, assim como moedas, devem escrever para:

António Antunes Pinto Vicente

ERADA — B. Baixa — Portugal

José Luís P. Lobão Tello, Inst. Invest. Veterinária, C. Postal 1922, Lourenço Marques, R. P. Moçambique: Fornece selos de Moçambique, posteriores a 1960. Em troca, deseja selos antigos de Moçambique, peças clássicas, pares, quadras, máximos e carimbos, também das «Companhias e Cidades», anteriores àquela data.

Procuram um colecionador interessado na troca de selos holandeses por portugueses. Correspondência em Português.

L. J. E. de Bruijn
de Egmondenstraat 113
Nieuwendam 1121
AMSTERDAM — Noord
HOLANDA

Compro ou troco por boas peças, IRLANDA n.º 3 sobrecarga a) e Taxa 1 a 4, novos, Yvert. Vendo 3 volumes Yvert 1975, perfeito estado.

FÉLIX DA COSTA ILHA — ALCOENTRE..

TROCO 8 FOLHAS PARA CLASSIFICADOR NOVAS, FORMATO 22×25 cm, c/10 BANDAS DE PAPEL VEGETAL POR 120\$00 DE SELOS DIFERENTES USADOS DA ÍNDIA OU TIMOR. CATALOGO ELADIO.

PEDRO SANDE-B. 1-2.º Esq.º NOVA OEIRAS.

Vendo FDC, postais máximos, cartas anti-gas, provas, erros, ensaios de cores e tudo para especialização. Consulte e alguma coisa encontrará de interesse.

FÉLIX DA COSTA ILHA — ALCOENTRE.

Vendo boas col. Holanda, Hungria, Checoslov., Marrocos, c/ muitas séries novas. Luizi — R. Pinheiro Chagas, 85-1.º E. — Lisboa 1.

COMPRO / ACHETÉ / ANKAUF. VENDO /VENTE / VERCAUF. TROCO / CHANGE / TAUSCH selos nacionais e estrangeiros. Jorge Manuel Soares Lopes — Rua Chibuto, lote 434-4.º Esq.º Ret. Olivais Sul — Lisboa 6.

TROCO SELOS USADOS DE TODO O MUNDO, TEMÁTICOS, PORTUGUESES E PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA POR SELOS DE PORTUGAL. CATÁLOGO ELADIO. PEDRO SANDE — BLOCO B-1-2.º Esq.º — NOVA OEIRAS.

Compro séries novas de Portugal e eventualmente outras; obliterações ilustradas, cartas circuladas antigas de países e temas, erros e variedades. Também troco por provas de luxo e de artista, para temas. FÉLIX DA COSTA ILHA — ALCOENTRE

Contra comem. us. Port. (taxas variadas) dou mesmo valor Yvert séries compl. novas Europa m. escolha. Luizi — R. Pinheiro Chagas, 85-1.º-E — Lisboa 1.

Anything of Portugal and ex-colonies in mint and find used sets or better singles stamps. Please use Yvert or Michel Catalogs. This advertisement is always Valid.

Reply to Pedro José Waddington Peters.

Av. João Crisóstomo, 81-4.^o — Lisboa, 1 — Portugal.

Contra 100/175 s. dif. Portugal dou mesmo n.^o Hungria, Luizi — R. Pinheiro Chagas, 85-1.^o E. — Lisboa 1.

PAGELAS DO C. T. T. — Troco por selos usados de Portugal (Continente/Ilhais/Ultramar). Diga o que pretende. Respondo sempre. — João Martins Júnior — Rua Artur Ranger, 7-r/c-Dt.^o — Vila Nova de Gaia.

SELOS NOVOS EM CIRCULAÇÃO — Em liquidação de seus pedidos, pode enviar-nos selos das emissões nacionais, para uso na correspondência. Uma boa ocasião para se desfazer do que tiver a mais. SÉRGIO SIMÕES — CALDAS DA RAINHA.

SELOS DE PORTUGAL S/ CARTA de 1858 a 1940, compro ou troco. A. Magalhães — Av. da Boavista, 2020/65 — Porto.

NOVAS EMISSÕES — Forneço novidades de qualquer país ou tema, nas melhores condições. Peça circular de inscrição, prontamente remetida. SÉRGIO SIMÕES — CALDAS DA RAINHA.

SELOS: Sempre em stock, Portugal, Províncias Ultramarinas e estrangeiro.

Novidades: Vendemos facial + 10% e portes. Para mais informações peça o nosso boletim. No seu próprio interesse, não compre qualquer série ou selo que falte em sua coleção, sem nos consultar. A. S. L. Antunes. P. O. Box, 41 — Salazar — L. Marques, Moçambique.

V. QUE SABE ESCOLHER... pois claro! Escolhe folhas em formato internacional, modelos normal e luxo, para montagem das suas coleções, editadas por SÉRGIO SIMÕES — CALDAS DA RAINHA. Amostras contra Esc. 10\$00, deduzidos na primeira compra.

COMPRO. F. D. C., provas, ensaios, etc., relacionados com os temas «Veículos Motorizados», «Guerra» e «Refugiados». Enviar propostas a Paulo Sá Machado, Rua Direita das Campinas, 33 — PORTO.

Ofereço: Itália, Vaticano e S. Marino. Novidades. Troco. Corr. It. Fr. Ingl. Aldrovani Constantino — 40.060 Villafontana. Bologna. Itália.

Compro, Troco e Vendo selos clássicos, todas as séries. Temáticas, novas ou usadas. Procuro selos de pacotes. Vendo álbuns e material filatélico. A. Borges Brito — BARREIRO — Portugal — Telefone 2272329.

COMPRO e VENDO selos NOVOS e USADOS de Portugal, Ultramar e Estrangeiro, ou dos Temas Cosmos, Desportos, Fauna, Flores, Pintura, Religiosos, etc. Novidades e Sobrescritos. Peça Listas grátis a: SILVA PEREIRA, Rua António Nobre, 43-2.^o Dtd.^o — LISBOA-4 ou Telefone 784816.

COMPRO TUDO: colecções, lotes, conjuntos, «stocks», novos e usados, de Portugal, Ultramar e Estrangeiro. Principalmente colecções especializadas, interessam-me muito. SÉRGIO SIMÕES — CALDAS DA RAINHA.

MATERIAL FILATÉLICO — Tudo o que pretender. Solicite preços, que prontamente lhe serão remetidos. Faço remessas para o Continente, Ultramar e estrangeiro. SÉRGIO SIMÕES — CALDAS DA RAINHA.

OS SELOS QUE PRETENDER e o material filatélico que desejar, encontrará por certo em SÉRGIO SIMÕES — CALDAS DA RAINHA. Peça preços.

Bilhetes postais (não ilustrados) de Portugal, sobrescritos com séries completas de Portugal de 1949 para trás, sobrescritos de títulos liquidados e etiquetas de registos dos C. T. T. e ainda sobrescritos de 1.^o voos, outros, e pagelas das emissões de Israel, compro ou troco. Respostas à Secretaria deste Clube, ao n.^o 5 000.

Selos novos de Moçambique comemorativos do «Acordo de Lusaka», emitidos localmente. Forneço a preços excepcionais, aos consócios e em especial aos comerciantes. — L. M. Noronha. C. Postal 2505. Lourenço Marques.

Desejo selos usados de grande formato de todos os Países. Prefiro Portugal, França, Alemanha Ocidental, U. S. A. e Itália. Envios 25/50. Isabel Portillo. Perez Galdos 5 p. 26. Valencia 7, Espanha. C. F. P. 2355.

Troca de novidades (novos) da Roménia, Albânia, Hungria, Checoslováquia, Polónia, D. D. R., Bulgária e Rússia, até 5 de cada. Base valor facial ou Yvert de 1975. Desejo novidade (novos) de Portugal e Europa Ocidental. CIOBOATA GABRIEL. Str. 23 Augusto 20. Ploesti Roménia.

Desejo intercambio de series nuevas de fauna com todos los Paises. Base Catalogo Yvert 1975. Nicolás Miranda. Amparo, 88. Madrid 12. Espanha. Sócio C. F. Portugal, 2626.

Desejo trocar selos em séries completas de Portugal, Ilhas, Colónias e Ex-Colónias. Base Catálogo Yvert. Correspondência em inglês, francês, italiano, espanhol, húngaro e romeno. — Costea Dumitru. Str.. Luptei, Bloc C, Sc. B, Ap. 22, Sibiu — Roménia.

Vendo aos melhores preços selos novos nacionais e estrangeiros. A. Neves — Apartamento 23 — VILA FRANCA DE XIRA.

ROMÉNIA — precário com centos de séries temáticas: desportos, fauna, flores, conquista do espaço figuras célebres, música etc. etc. a baixo preço. Envie 1\$50 para o receber. SÉRGIO SIMÕES — CALDAS DA RAINHA.

SOBRESCRITOS DO PRIMEIRO DIA — Do tema ou país que desejar. Diga-nos o que colecciona. Faremos envio para apreciação. SÉRGIO SIMÕES — CALDAS DA RAINHA.

CARTAS ANTIGAS, com ou sem selo, compro, pagando bem. Paulo Sá Machado, R. Direita das Campinas, 33 — PORTO.

Desejo trocar séries novas e usadas de Portugal, Finlândia, Dinamarca e Alemanha. Base Yvert 1975. Dou Espanha. Nicolás Miranda. Amparo, 88. Madrid 12. Espanha.

Je propose: cartes post. FDC, timbres poste, souvenirs d'U. R. S. S., Musique, disques. Je desire: t. p. neufs, series compl. Blocs, FDC. Cartes maxim de tout le Monde. Corresp.: Angl., Allem., Fr. Mr. Dubinsky — P. O. Box, 41. 310. 001 Kharkow 1. U. R. S. S.

Offre nouveautés neufs Roumanie, Hungria, Allemagne Orientale, Pologne, Russie,

Bulgarie, Tchecoslovaquie, par minimum 2 exemplaires.

Cherche nouveautés neufs d'Europe Occidentale. Base valeur faciale. Ciboata Gabriel. Str. VB August, 20 Ploesti. Roménia.

COLECCIONA SELOS?

Consulte-me e diga o que pretende! Vendo e compro selos de Portugal, Ultramar e Universais.

Jorge Silvestre — Av.. da República, 30-r/c.-Esqu.º — Amadora — Portugal.

Selos. Compro e vendo.

Lotes, «stocks», coleções novos ou usados.

Tenho grande «stocks» de selos clássicos, novos e usados, em exemplares de excepcional qualidade, bem como todos os restantes do continente, e séries do Ultramar.

Rua da Penha de França, 256-2.º-Esq. — Telefone 833878.

PROVAS, NÃO DENTEADAS, ERROS E ENSAIOS DE COR — Esta é uma das nossas grandes especialidades! Comunique-nos o que colecciona, e o que pretende receber para apreciação. SÉRGIO SIMÕES — CALDAS DA RAINHA.

Tenho para troca, além de muitas séries novas e selos soltos, de Portugal, Ultramar e estrangeiro, FDC, postais máximos, etc., etc. Receberei postais e sobrescritos (novos ou usados) com selos impressos, FDC. Portugueses com série completa, cartas, pré ou não, filatélicas, cédulas camarárias, notas fora de circulação, medalhas, moedas, etc. — — M ascarenhas — R. Visconde Setúbal, 223-3.º PORTO.

ESTÁ INTERESSADO EM NOVIDADES DA ÁFRICA DO SUL? Vendemos ao preço facial + 10% e portes.

A. Antunes, Post Restant — Malenane — Transvaal, S. A.

Desejo trocar selos da Rússia para completar a minha colecção. Dou Rússia, segundo Mancolista. Emiliano Augusto Palmeirim. Aldeias de Montoito.

ESTÁ INTERESSADO EM SELOS DO ACORDO DE LUSAKA? Temos algumas dezenas de séries. Preço excepcional 15\$50- portes.

A. Antunes. Post Restant — Malelane — Transvaal, S. A.

A. FUBELKA — ul. Zdaru 1508/6 140 00 Praha 4 — CHECOSLOVÁQUIA interessa-se por postais coloridos de tudo quanto diga respeito a ARTE, dando em troca séries novas dos países de leste. Correspondência em inglês.

COMPRO SELOS USADOS DE PORTUGAL E TODO O ULTRAMAR; a partir de 1940, das taxas de 1\$00, 1\$50, 1\$75, 2\$00, 2\$30, 2\$50, 2\$80, 3\$00, 3\$30, 3\$50, 4\$00, 4\$30, 4\$50, 4\$80 e 5\$00. Também séries completas. A. Antunes — Post Restant — Malelane — Transvaal-S. R.

Desejo selos de Portugal, Bélgica, S. Marino e Países Africanos. Selos novos de pintura e trajes típicos. Dou selos novos e usados da Roménia e novos da Hungria. GASPAR FRANCISCO. Navelor 8/56 6200 — Galati i. Roménia.

Vendo material filatélico aos melhores preços — Albuns, Classificadores, Tiras Háwid, Pinças, etc. Jorge M. S. Lopes — Rua Chibuto, lote 434-4.º E. Ret. — Olivais Sul — Lisboa 6.

ESTÁ INTERESSADO EM BLOCOS DE PORTUGAL? Temos com pequenos defeitos. Cent. do Banco de Portugal, 120\$00. Rowland Hill, 100\$00. Avelar Brotero, 120\$00 e Castelos de Portugal, 120\$00 e portes. — A. Antunes. Post Restant — Malelane — Transvaal, S. A.

Deseja trocar selos de todo o mundo. Dá selos do Brasil, Argentina, Uruguai, etc. Jerónimo Moreira Raiado. Rua Marcílio Dias 256, Jundiaí, S. Paulo, Brasil.

MARCAS POSTAIS DE MACAU

(Aditamento)

Do Sr. Coronel Guedes de Magalhães recebemos uma publicação referente às «Marcas Postais de Macau» que muito interessa aos especialistas desta modalidade filatélica.

Agradecendo a oferta informamos os nossos estimados leitores que podem consultá-la na sede do C.F.P. nos dias em que se efectuam as habituais reuniões dos associados do Clube.

A. GAMA REIS (MR. CORK).



Member of Portuguese Chamber of Commerce
WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças — Metrópolis

(Cork House) (Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4 - 6 — Rua da Escola Politécnica — 8 - 10

TELE { PHONE: 325858

GRAMS: ISOLANTES

LISBON — PORTUGAL
WONDERFUL COLLECTION OF CORK
SPECIALTIES

Casa Filatélica J. ELL

FUNDADA EM 1940

Novidades sempre aos melhores preços

Material filatélico

HAWID, LEUCHTTURM e SAFE

EM STOCK:

MAIS DE 7.000 SÉRIES DIFERENTES
DE TODO O MUNDO

SÉRIES COMPLETAS NOVAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Rua da Prata, 184-2.º-Esq.

Telefone 32 35 08
LISBOA-2

I Centenário da morte de Alexandre Herculano

por: EURICO C. E. LAGE CARDOSO



Em 13 de Setembro de 1977 passa o I centenário da morte de Alexandre Herculano.

Não é nossa intenção nem tão pouco está no âmbito desta revista recordar esta efeméride, para fornecer aos nossos leitores uma biografia do maior historiador português, do autor de algumas das mais belas poesias da língua portuguesa contidas na «Harpa do Crente» e do admirável romancista histórico autor do «Monge de Cister», do «Bobo» e do «Eurico, o presbítero».

É sabido por todos aqueles que conhecem algo da biografia de Alexandre Herculano que o ilustre escritor (uma das maiores glórias da literatura portuguesa), foi tolerante e generoso e um verdadeiro combatente da liberdade. Dotado de sólida formação moral, homem digno de vincada personalidade, este grande português é, como afirmou Jacinto Baptista, um homem actual.

Como espírito de eleição que foi, teve os

seus defensores (como Antero de Quental) e os seus detractores (um dos quais Hipólito Raposo). Nós consideramo-lo em toda a acepção da palavra «Um Homem».

Pode perguntar-se o porquê desta evocação, nas páginas deste Boletim. Responderemos que não se trata de uma singela homenagem a este grande português, por quanto nos parece que isso é função das publicações da especialidade e dos periódicos que publicam páginas literárias.

Esta evocação, se assim se pode chamar, tem apenas o objectivo de alertar os Correios de Portugal para que não caia no esquecimento a passagem do I centenário de Alexandre Herculano, filatelicamente falando.

É estranho e lamenta-se profundamente que figuras e factos do nosso Portugal com projeção além fronteiras tenham sido sistematicamente, ao longo dos anos, esquecidos pelos Correios deste país. Tal facto, não se verifica, felizmente, em muitos departamentos dos correios tanto do «Leste» como do «Ocidente».

Com efeito, os acontecimentos mais importantes e as figuras mais representativas no campo das artes, das letras, das ciências e da política, por exemplo, são perpetuados pelos Serviços dos Correios dos respectivos países e, por vezes até, o que é ainda mais para realçar, pelos departamentos dos Correios de países estranhos.

Pode argumentar-se que a Empresa Pública dos Correios e Telecomunicações de Portugal tem anualmente o seu plano de emissões e, portanto, há eventos que não podem ser devidamente comemorados por não caberem já no respectivo plano.

A partir de 1975, porém, parece-nos que este argumento já não colhe. Estamos em crer que este ano foram emitidas séries que não deviam estar na mente de quem tem a responsabilidade de elaborar o tal plano pelo que, possivelmente, podem considerar-se tais emissões como extraordinárias.

Sendo assim, não nos repugna apelar para a Administração da referida Empresa Pública, que sabemos bastante receptiva a todas as sugestões, no sentido de, sempre

(Continua na página 24)

ELADIO DE SANTOS

CASA FUNDADA EM 1922

RUA BERNARDO LIMA, 27 — LISBOA-1 — Tel. 49725

DEZEMBRO — 1975

Álbuns de Portugal e Ultramar

Edição da nossa Casa

Preços sujeitos a alteração sem aviso prévio

Formato 22×25. Folhas móveis, em papel e cartolina. Reprodução em gravura de todos os selos tipo. Casas para todos os selos emitidos, com a indicação do respectivo número segundo o nosso catálogo de selos de Portugal e Ultramar. Sempre que haja número de selos que o justifique são publicadas as folhas suplementares para os novos selos emitidos.

Os preços dos álbuns incluem os respectivos suplementos saídos até à data da publicação desta lista, pelo que estão sujeitos a ligeiros aumentos em virtude das folhas suplementares que vão sendo acrescentadas aos mesmos.

O Álbum de Portugal e Ultramar, para facilidade de sua aquisição, vende-se por volume, com capas de cartolina impressas a 3 cores.

	Folhas	Papel	Cartolina	Luxo
1 Portugal Continental — 1.ª parte (Correio e C. Aéreo)	110	193\$00	248\$00	374\$00
1 a Portugal Continental — 2.ª parte (Blocos, Priv. etc)	45	76\$00	101\$00	151\$00
2 Ilhas Adjac., Ultramar e África	71	118\$00	157\$00	235\$00
3 Angola e Congo	76	130\$00	172\$00	260\$00
4 Cabo Verde	39	69\$00	90\$00	138\$00
5 Guiné	41	69\$00	90\$00	138\$00
6 Moçambique — 1.ª parte	63	106\$00	142\$00	211\$00
7 Moçambique — 2.ª parte — Inhambane Kionga, Lour. Marques, Quelimane, Tete e Zambézia	36	60\$00	80\$00	121\$00
8 Comp.º de Moçambique e Niassa	34	57\$00	72\$00	110\$00
9 S. Tomé e Príncipe	39	66\$00	88\$00	132\$00
10 Índia	57	94\$00	127\$00	187\$00
11 Macau	44	75\$00	98\$00	149\$00
12 Timor	36	61\$00	80\$00	121\$00
Os 13 volumes em conjunto	691	1 166\$00	1 538\$00	2 322\$00

Preços das folhas avulsas dos nossos álbuns

Papel 3\$00, Cartolina 3\$50, Luxo 6\$00

Capas de cartolina, Impressa a 3 cores 15\$00

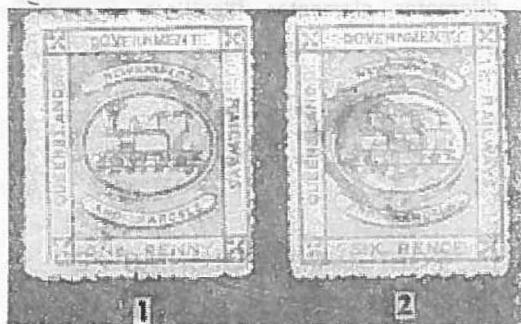
BREVE NOTA SOBRE DOIS SELOS DE JORNais E ENCOMENDAS POSTAIS PARA CAMINHOS DE FERRO

pelo Eng. Agr. MANUEL RIBEIRO
MARQUES GOMES

Nesta «breve nota», vimos dar conhecimento da existência de dois selos de 1894, emitidos em QUEENSLAND que, como as suas legendas referem, se destinavam ao transporte de jornais e de encomendas postais, por caminho de ferro.

Estes selos encontram-se impressos em papel espesso, branco, com filigrana (um Q coroado), do tipo C.

Apresentam o denteado 12 1/2, grossoiro; medem 26,5×31 mm (medidas da esquadria exterior impressa); e são das taxas: um, de 1 «penny», e, o outro, de 6 «pence».



O selo referenciado na figura com o algarismo 1 foi impresso na cor vermelha e o outro na cor verde.

Nestas «peças» encontra-se figurada uma locomotiva a vapor, inclusa numa moldura oval, motivo relacionado com o de utilização das mesmas.

As colecções dos temas: COMBOIOS, MÁQUINAS A VAPOR, HISTÓRIA POSTAL, TRANSPORTES, etc., são valorizadas quando nelas se incluem «peças» como as apresentadas, não apenas por já serem consideradas CLÁSSICAS, como por sua já difícil aquisição.

SINGELO ESTUDO sobre correio aéreo de Angola

por: J. A. MARINHO

Em Dezembro de 1966, publicámos um pequeno ensaio sobre Correio Aéreo de Angola e, referindo-se ao ano de 1937, escrevemos o seguinte:

«E, assim se iniciou o correio aéreo de Angola, pois, foi, precisamente, pelo Aero-Clube de Angola que começou a transitar a correspondência de um para outro local, ao longo do litoral.»

Anos depois de ter publicado o opúsculo a que nos referimos, surgiu a oportunidade de adquirir um trabalho muito interessante sobre o assunto, da autoria do Tenente-Coronel Piloto Aviador, Carlos Machado F. dos Santos, intitulado «A Aviação Militar em Angola — 1918-26, que veio alterar as afirmações que havíamos produzido no referido ensaio.

Na verdade, todos aqueles que se dedicam à pesquisa histórica sabem, perfeitamente, que a determinado passo do seu trabalho são forçados a alterar os seus conceitos ou as conclusões a que chegaram, renovando-as com os constantes e novos elementos que vão chegando ao seu conhecimento.

Nós já conhecímos os factos antes de os termos lido no trabalho do Tenente-Coronel Carlos Machado, e justamente, por intermédio do meu amigo Fernando Tavares, por este os ter vivido na época em que decorreram, na sua qualidade de Comandante do Trem Militar Automóvel, sendo a sua Unidade que transportou os caixotes em que os aviões vinham acomodados. Nunca nos interessou muito narrá-los, por se tratar de uma especialização, o correio aéreo, de que pouco ou nada percebemos.

Tratando-se, no entanto, de dar satisfação a um pedido de um artigo para o Boletim do Clube Filatélico de Portugal, atravemos-nos a remeter este modesto ensaio que não desvia muito a nossa atenção dos assuntos que estamos a tratar de momento.

★

A primeira base militar de Angola foi fixada na Humpata, no Distrito do Lubango, (Continua na página 27)

Regulamento Internacional das Colecções Temáticas e de assunto

Introdução:

A classe temática comprehende duas categorias de colecção: as colecções temáticas propriamente ditas e as colecções de assunto.

COLEÇÕES TEMÁTICAS

Art.º 1.º — A colecção temática desenvolve um tema ou ilustra uma ideia segundo um plano lógico servindo-se dos motivos oferecidos pelos selos bem como dos esclarecimentos dados pelos documentos filatélicos ou postais.

Art.º 2.º — O plano da colecção será apresentado a título de preâmbulo e deverá dar as indicações necessárias para apreciar a amplitude da colecção.

No preâmbulo, como na própria colecção, um texto conciso e preciso fará ressaltar claramente o desenvolvimento do tema.

Art.º 3.º — A originalidade do tema e o seu desenvolvimento lógico serão objecto de uma atenção especial por parte do colecccionador. A colecção deverá pôr em evidência as investigações que o colecccionador tenha efectuado e bem assim realçar a sua personalidade.

Art.º 4.º — A amplitude da colecção deverá permitir um desenvolvimento claro e completo do tema apresentado.

Art.º 5.º — Os selos, as peças filatélicas e os documentos postais constituem os elementos essenciais de toda a colecção temática.

Os selos e os documentos apresentados devem pois ter uma relação estreita com o tema ou ideia escolhida.

COLEÇÕES DE ASSUNTO

Art.º 6.º — A colecção de assunto comprehende todos os selos e os documentos filatélicos que têm uma relação com um assunto ou finalidade de emissão. A apresentação do material filatélico pode ser feita por países ou por ordem cronológica ou seguindo uma ordem sistemática.

Art.º 7.º — A colecção de assunto deve ser precedida de um plano que apresente o material exposto, dá a conhecer os critérios se-

guidos na realização e dá uma ideia da amplitude da colecção e do desenvolvimento dos diferentes capítulos.

Art.º 8.º — A colecção de assunto deve ser acompanhada de textos descritivos de forma clara e concisa. A sua única função é comentar o desenvolvimento da colecção pelo material exposto.

Art.º 9.º — O desenvolvimento de uma colecção de assunto exige investigações filatélicas aprofundadas sobre o assunto ou a finalidade da emissão escolhida.

Art.º 10.º — Os selos e os documentos filatélicos constituem os elementos essenciais da colecção. Devem estar em relação estreita com o assunto ou a finalidade da emissão escolhida.

DISPOSIÇÕES COMUNS

Art.º 11.º — A presença e a variedade dos diferentes elementos filatélicos e postais

SELOS

PORTRUGAL, COLÔNIAS E
ESTRANGEIROS, CLÁSSICOS

SÉRIES, ETC.

H. Santos Viegas

RUA 1.º DEZEMBRO, 45-3.º

TELEF. 365852

LISBOA

(selos, cartas, obliterações, marcas postais, inteiros postais, etc...) permitirão apreciar os conhecimentos filatélicos do colecionador.

Estes elementos deverão ser autênticos e em perfeito estado. As obliterações deverão ser nítidas e relacionadas ao máximo com o tema ou o assunto escolhido.

As decisões da F. I. P. respeitantes às emissões nocivas ou indesejáveis serão estritamente aplicadas.

Art.º 12.º — A apresentação das colecções deverá ser cuidada e dar a impressão de uma harmoniosa unidade.

Art.º 13.º — Para catar as colecções, o júri adoptará os critérios seguintes:

COLEÇÕES TEMÁTICAS

1. Apresentação	10	
e impressão geral	10	
2. Tema	50	
2.1 Plano da colecção e desenvolvimento do tema	20	
2.2 Originalidade e exploração do tema	25	
2.3 Amplitude da colecção	5	
3. Elementos filatélicos	40	
3.1 Conhecimentos filatélicos	15	
3.2 Estado e raridade dos selos e documentos...	25	
Total	100	100

COLEÇÃO DE ASSUNTO

1. Apresentação	10	
e impressão geral	10	
2. Assunto	40	
2.1 Estudo sistemático e amplitude	25	
2.2 Exploração	15	
3. Elementos filatélicos	50	
3.1 Conhecimentos filatélicos	20	
3.2 Estado e raridade dos selos e documentos ...	30	
total	100	100

Art.º 14.º — As recompensas serão atribuídas como se segue:

Minimo de pontos obtidos numa exposição

*Internacional — nacional
Medalhas*

Ouro, módulo grande	95	—
Ouro	90	85
Vermeil	85	80
Prata	75	70
Bronze prateado	70	65
Bronze	60	55
Um diploma poderá ser atribuído às colecções que tenham obtido	50	45

Art.º 15.º — Nas exposições internacionais, deverá ser posto à disposição de cada colecionador um mínimo de cinco quadros a fim de que este possa mostrar o desenvolvimento do plano da colecção e apresentar as peças filatélicas interessantes.

Art.º 16.º — A classe temática será julgada por um júri composto exclusivamente por especialistas destas colecções. O seu número será proporcional ao número de quadros reservados à classe.

Art.º 17.º — As recompensas da classe temática serão idênticas às das outras classes. Poderão ter por extenso ou abreviado a inscrição «Classe temática».

Art.º 18.º — Somente as colecções temáticas e as colecções de assunto que tenham obtido uma medalha de prata em exposições nacionais patrocinadas pela Federação nacional respectiva, poderão ser admitidas em classe de competição das exposições internacionais patrocinadas pela F. I. P.

O Presidente,

O Secretário

da Comissão Temática da F.I.P.

Frans de Troyer

L. M. Fernandez Canteli

ETIQUETAS DE FÓSFOROS

Reuniões para trocas todos os sábados, das 17 às 19 horas, na nossa sede,

Av. Almirante Reis, 70-5.º-Dt.
LISBOA - 1

Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa

Em 30 de Julho passado foi emitido um bloco (correio aéreo) do valor facial de 10 Fr por ocasião da Conferência sobre a segurança e a cooperação na Europa, organizada em Helsínquia.

No selo do bloco pode ler-se: a descrição EUROPAI BIZTONSÁGI ÉS EGYÜTTMUKÓDESI ÉRTEKEZLET 1975 — HELSINKI (Conferência sobre a segurança e a cooperação na Europa 1975 — Helsínquia) podendo observar-se ainda 4 rodas dentadas — uma com a carta da Europa — simbolizando uma boa cooperação. Na margem do selo as ban-

deiras dos países da Europa formam uma fita.

Formato = 96×48 mm, horizontal

Desenho = Sándor Légrády

Impressão = Em Offset pela imprensa do Estado em Budapeste

Tiragem = 350 000 blocos denteados

19 000 blocos não denteados.

Os blocos não denteados estão numerados de 1 a 19 000.

N.D.—Na parte inferior da fita (ao centro) podemos observar a bandeira portuguesa o que não deixa de ser uma curiosidade a apontar numa emissão estrangeira.



I Centenário da morte de Alexandre Herculano

(Continuação da página 19)

que algum facto ou figura nacional pela sua transcendência o mereça, não deixar de lhe fazer alusão por uma das formas que sugerimos adiante. De facto, se for de todo impossível dedicar-lhe uma emissão de selos, não tenhamos vergonha de imitar o que «lá fora» se faz com resultados sensacionais, isto é, comemore-se o evento com um «carimbo» bem concebido e, porque não, em última análise, com uma flâmula bem significativa.

Concededores como somos, do prestígio

de que goza actualmente a F.P.F., junto da referida Empresa Pública, daqui formulamos um pedido ao ilustre presidente do órgão máximo da Filatelia Nacional no sentido de, junto dos responsáveis pelo Correio de Portugal providenciar no sentido de não passar despercebido no campo filatélico, o centenário da morte do grande escritor, grande homem e grande português que foi Alexandre Herculano. O Correio de Portugal deve assinalar esta efeméride tão condignamente quanto merece esta personalidade nacional.



LEGISLAÇÃO

EMISSÃO COMEMORATIVA DO XXX RALLYE DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CAMPISMO E CARAVANISMO (FICC)

Portaria n.º 773/75 de 4 de Agosto de 1975

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, que, ao abrigo das disposições do artigo 27.º do Decreto-lei n.º 42 417, de 27 de Julho de 1959, seja lançada em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos comemorativa do XXXVI Rallye da Federação Internacional de Campismo e Caravanismo (FICC), com as dimensões de 34,5 mm × 28,9 mm, denteado

13,5, nas taxas, motivos e quantidades seguintes:

2\$ — Casal de campistas	10 000 00
4\$50 — Acampamento e lago	1 000 00
5\$30 — Caravana automóvel à noite	1 000 00

Ministério dos Transportes e Comunicações, 29 de Julho de 1975 — O Ministro dos Transportes e Comunicações, *Álvaro Augusto Veiga de Oliveira*.

EMISSÃO COMEMORATIVA DO XXXVI RALLYE DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CAMPISMO E CARAVANISMO (FICC)



(Reprodução autorizada pelos CTT)

Os selos, cujo desenho é do artista Vítor Ribeiro, têm as dimensões de 34,5 mm × 28,9 mm, compreendendo a serrilha, com o denteado 13,5 mm.

Os trabalhos de impressão foram executados em offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

O plano de emissão é o seguinte:

2\$00 tiragem de 10 000 000 em folhas de 100 selos
4\$50 > > 1 000 000 > > >
5\$30 > > 1 000 000 > > >

Foi marcada a data de 4 de Agosto de 1975 para o 1.º dia de circulação da nova emissão.

Portaria n.º 573-A/75, de 22 de Setembro de 1975

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, que, ao abrigo das disposições do artigo 27.º do Decreto-lei n.º 42 417, de 27 de Julho de 1959, seja lançada em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos, comemorativa do XXX Aniversário da ONU, com as dimensões de 34,5mm × 28,6mm, denteado 13,5, nas taxas, cores e quantidades seguintes:

2\$ — tons de verde	10 000 000
4\$50 — tons de azul e violeta ...	2 000 000
20\$ — tons de castanho	350 000

A presente portaria produz efeitos desde 17 de Setembro de 1975.

Ministério dos Transportes e Comunicações, 22 de Setembro de 1975 — O Ministro dos Transportes e Comunicações, *Walter Ruiço Pinto Gomes Rosa*.

**EMISSÃO COMEMORATIVA DO XXX ANIVERSÁRIO
DAS NAÇÕES UNIDAS**



(Reprodução autorizada pelos CTT)

Os selos, cujos desenhos foram obtidos em Concurso Público aberto a todos os artistas nacionais, são da autoria do artista Luís Filipe de Abreu que obteve a 1.ª classificação desse Concurso, têm as dimensões de 34,5×28,6 mm, compreendendo a serreira, com o denteado 13,5.

Os trabalhos de impressão foram executados em offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

O plano de emissão é o seguinte:

2\$00 tiragem de 10 000 000 em folhas de 50 selos
4\$50 • • 2 000 000 • • • •
20\$ • • 350 000 • • • •

Foi marcada a data de 17 de Setembro de 1975 para o 1.º dia de circulação da nova emissão.

Portaria n.º 580-A/75, de 26 de Setembro de 1975

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, que, ao abrigo das disposições do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 42 417, de 27 de Julho de 1959, seja lançada em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos, comemorativa do XXVI Congresso da IAF, com as dimensões de 34,5mm × 30mm e 69mm ×

× 31,6mm, denteado 13,5, nas taxas, motivos e quantidades seguintes:

2\$ — O homem e a conquista do espaço	10 000 000
4\$50 — Encontro Apolo - Soyuz, ao largo da costa portuguesa	1 000 000
5\$30 — Pioneiros da Astronáutica	

ca — Goddard (EUA), H. Oberth (Alemanha), Esnavault-Pelterie (França) e Tsiolkovsky (URSS) ...	1 000 000	Gagarine (1961, o pri- meiro passeio no espaço (1965) e a primeira alu- nagem (1969) 500 000
10\$ — O primeiro satélite arti- ficial (1957), nave Vostok do primeiro astronauta,		Ministério dos Transportes e Comunicações, <i>Walter Ruivo Pinto Gomes Rosa.</i>

EMISSÃO COMEMORATIVA DO XXVI CONGRESSO DA «INTERNACIONAL ASTRONAUTICAL FEDERATION (IAF)», EM LISBOA



(Reprodução autorizada pelos CTT)

Os selos, cujo desenho é do artista José Luís Tinoco, têm as dimensões 34,5x30 mm e 69x31,6 mm (taxa de 10\$00) compreendendo a serrilha, com o den- teado 13,5.

Os trabalhos de impressão foram executados em offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. O plano de emissão é o seguinte:

2\$00 tiragem de 10 000 000 em folhas de 50 selos
4\$50 " 1 000 000 " " "
5\$30 " 1 000 000 " " "
10\$00 " 500 000 " " "

Foi marcada a data de 26 de Setembro de 1975 para o 1.º dia de circulação da nova emissão.

Singelo Estudo sobre o Correio Aéreo de Angola

(Continuação da página 21)

tendo o material aéreo desembarcado no porto de Moçâmedes, em Setembro de 1918, dali transportado em comboio até à estação ferroviária da Huimba, perto de Villa Arriaga, ainda no deserto, e daí, os caixotes onde o material vinha acondicionado, foram carregados em camiões do Exército, até à Hum-pata, subindo, penosamente, a serra da Chela, numa difícil escalada ao longo de picadas.

Independentemente, dos pequenos voos

de ensaio praticados a localidades próximas, esta esquadrilha expedicionária era substituída por um Grupo de Esquadrilha que nos princípios de 1921 seria transferida para o Huambo (Nova Lisboa), onde se praticaram voos com aviões «Breguet» e «Caudren G-3», para treinamento do pessoal.

O primeiro «raid» aéreo, também chamado «dos três Distritos» fez o «Círculo ao Sul-oeste de Angola» e era delimitado pelo percurso Huambo - Benguela - Moçâmedes,

Humpata e Huambo. Isto passou-se no ano de 1923.

Nesse mesmo ano, em Setembro, dois aviões «Breguet», fizeram ainda o «raid» de Nova Lisboa ao Humbo e volta.

Em qualquer destes «raids», os pilotos militares, por amável gentileza, trouxeram e levaram nos seus aparelhos alguns pacotes do correio que, nesse tempo, não seria bem o correio aéreo ou pelo menos, não oficial. Mas, transportaram cartas estampilhadas e carimbadas.

Estamos, portanto, muito longe da formação do Aero-Clube de Angola, que esse sim, transportava correio oficial, e mais afastados ainda da Portaria Ministerial n.º 11, de 8-9-1938, que criava os Serviços Aéreos de Angola, adstritos à Direcção dos Serviços do Portos, Caminhos de Ferro e Transportes que, aliás, era constituído pelos pilotos

do Aero-Clube, rezando a referida Portaria que «...façam não só o transporte colectivo de passageiros como ainda de malas de correio».

Assim se criou a D.T.A. e foi legalizado o transporte aéreo da correspondência por esta via, com posterior criação de novas taxas e emissão de estampilhas apropriadas, das quais pouco caso se fazia desde que levassem os correspondentes valores dos portes aéreos.

1

Em virtude do sucesso dos primeiros «raids» aéreos, o Alto Comissário da República em Angola, General Norton de Matos, numa visita que fez à base aérea militar do Huambo (Nova Lisboa) determinou que se estudasse e estabelecesse uma carreira

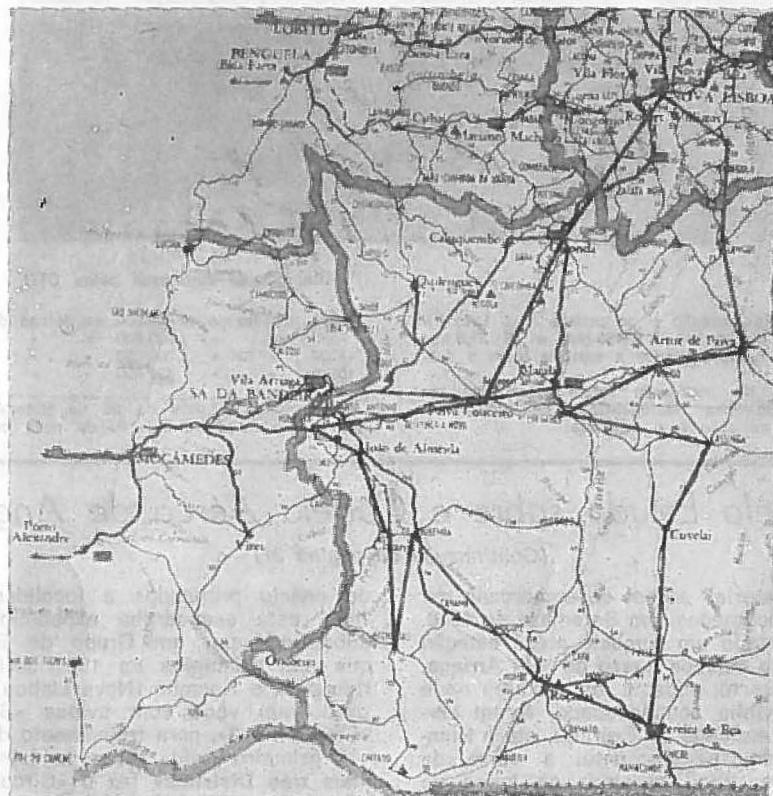


Figura 1

aérea regular que se ficaria a chamar «Carreira Aeronáutica Regular do Sul».

Como mostramos na Fig. 1, o seu percurso seria Huambo, Caconda, Quipungo (Paiva Couceiro), Humpata, Chibbia (João de Almeida), Pocolo, Otchinjáu, Chibemba (Gambos) Humbe, N'Giva (Pereira d'Eça), Evalo, Cuvelai, Cassinga, Capelongo (Folgares), Dengo, Artur de Paiva ou Vila da Ponte, Galengue, Sambe e Huambo.

Crêmos que este grandioso projecto para a época não passou do papel sobre o qual se debruçaram os jovens sonhadores pouco depois arrancados dos seus devaneios e acordados pela habitual e sempre temida... falta de verba orçamental.

A base aérea militar do Huambo foi extinta, o material recolheu à Metrópole, o pessoal foi dispensado, a não ser alguns artífices para a conservação e encaixotamento de material restante, a acção do tempo demoliu as precárias instalações de fortuna a que todos se sujeitavam por amor às coisas do ar e na esperança de melhores dias e, de todos os oficiais de serviço, só um, o Tenente Emílio de Carvalho, renovou a sua comissão militar de serviço nesta Província.

Este Oficial, na leda esperança de ainda fazer ressurgir em Angola a aviação militar, fixou-se em Luanda, onde viria a morrer de um acidente de aviação ao aterrarr depois de um treino, em 13 de Novembro de 1924, não antes, porém, que tivesse realizado um dos seus maiores sonhos que era o «Círculo ao Norte de Angola».

Este «Círculo» tinha o seguinte itinerário: Luanda-Ambriz-Ambrizete-Santo António do Zaire e Ilha de Sacra M'Baca, localizada no Rio Zaire, quase em frente de Bema, onde viviam alguns portugueses «...ansiosos por verem pela primeira vez as asas ornadas da Cruz de Cristo de um avião de Portugal», todos ainda excitados com o grandioso feito levado a cabo por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, na travessia do Atlântico Sul e pelo feito de Sarmento Beires.

Mostramos, na Fig. 2, o itinerário deste «Círculo», traçado, como o da Fig. 1, sobre uma carta topográfica de Angola mais actualizada, onde se podem observar uma rede de comunicações que ao tempo destes «raids» aéreos não existia tão apertada.

O Tenente Emílio de Carvalho realizou este percurso num avião «Caudren G-3», iniciando a sua proeza no dia 14 de Setembro



Figura 2

de 1924, durando a viagem o tempo útil de 12 horas de voo, durante a qual percorreu cerca de 1390 quilómetros, tendo-a terminado a 29 desse mesmo mês. Quarenta e seis dias depois morreria de um acidente de aviação ao aterrarr, em Luanda, como atrás já referimos.

Não nos cabe aqui relatar o entusiasmo dessa gente portuguesa que, mesmo de terras longínquas acorreu à Ilha de Sacra M'Baca, para receber o ousado aviador, mas, tão somente e com a devida vénia, extrair do seu Relatório desta viagem o seguinte passo:

«CONDUZIA OFICIALMENTE O PRIMEIRO CORREIO AÉREO DO CONGO BELGA PARA A NOSSA PROVÍNCIA». Isto passava-se no dia 21 de Setembro de 1924. Que saímos, trata-se do primeiro correio aéreo do ex-Congo Belga para Angola, transportado num avião português. Será assim?

Inventário da Bibliografia Filatélica Portuguesa

A. GUEDES MAGALHÃES

Recentemente a imprensa filatélica prestou homenagem aos pioneiros autores da literatura filatélica portuguesa, tendo nós espontaneamente prestado esclarecimentos a um dos articulistas, esclarecimentos que não foram aproveitados.

Porque o que agora se mencionou não está completo, atrevemo-nos a recordar o que publicámos em «Mercado Filatélico» n.º 50, 51, 52, 53, 56, 59, 65, 74, 95, 114 e 124, de 1951 a 1967; e em «Philatelic Literature Review», vol. 15., n.º 1, Mar. 66 e vol. 16., n.º 3, Set. 67.

Por agora limitamo-nos, por falta de espaço, ao século XIX, e apenas ao editado em Portugal.

1.º PARTE — Periódicos extintos

1887-88 — O PHILATELISTA — Órgão do Centro Filatélico Português. Director: Faustino Martins. Redacção: Pr. Luís de Camões, 35, LISBOA.

a) Formato 132×199 mm — Publicados 3 números desde Abril a Jun. 1887.

b) Formato 208×287 mm — Publicados os números 4 a 14, até Ago. 88.

Nota: Segue em «Mercado de Sellos».

1888 — L'AMI DU TIMBROPHILE.

1888 — O MERCADO DE SELLOS, Órgão do Centro Filatélico Português. Director: Faustino A. Martins. Redacção: Pr. Luís de Camões, 35, LISBOA. O n.º 1 publicado em Setembro.

Nota: Segue em O Philatelist, série II, III e IV.

1893 — PORTUGAL PHILATELICO. Directores José Pinto Castel-Branco e José P. Tabora Ramos. Redacção: R. da Liberdade, 60 ou R. do Jardim, 15, LISBOA. Publicados 4 números, de Maio a Agosto, no formato jornal a 4 pág.

1893 — O PHILATELISTA. Série II — Órgão do Centro Filatélico Português. Director: Faustino A. Martins. Redacção: Pr. Luís de Camões, 35, LISBOA. Número único publicado em Junho.

1893 — O PORTO PHILATELICO — Director: M. J. Carvalho. Redacção: Largo de S. Domingos, 88, PORTO. Formato: 190×260 mm. Publicados 4 números, a 18 pág., de Jul. a Out.

1894 - 95 — O INTERNACIONAL — Director: L. da Rocha Martins Osório. Redacção: VILA VIÇOSA.

1894 - 96 — O PHILATELISTA — Órgão do Centro Filatélico Português. Director: Faustino A. Martins. Redacção: Pr. Luís de Camões, 35, LISBOA.

Série III — Formato: 120×169 mm. Publicados 12 números com 150 pág., desde Out. 94 a 15 Abril 95. Com o n.º 12 foi publicado um suplemento bilingue (português e francês) com 8 pág., que constitui a réplica a Joaquim Augusto da Silva sobre as sobrecargas de 1889, de S. Tomé e Príncipe.

Série IV — Formato: 120×169 mm. Publicados 12 números, com 192 pág., desde Maio 95 a Abr. 96.

1895 — LE PORTUGAL PHILATELIQUE — Director: Mário Duarte. Redacção: R. de Vera Cruz, AVEIRO. Publicado o n.º 1 em Jan. e o n.º 3 em Mar.

1895 — ÉVORA POSTAL — Órgão da Sociedade Portuguesa de Timbrologia de Évora. Director: António Manuel Torres. Redacção: R. da Ponte Nova, 47 a 49, ÉVORA. Formato: 170×252 mm. Publicados 7 números em 6 fascículos, de Abr. a Out.

1895 — O CORREIO LUSITANO — Director: José Pinto Castel-Branco. Redacção: R. Nova da Piedade, 60-1.º, LISBOA.

1896 - 97 — LA PHILATÉLIE PORTUGAISE — Jornal filatélico mensal e órgão da casa La Philatélie Portugaise, de Matos & C.º, LISBOA.

1898 - 900 — O PORTO PHILATÉLICO — Órgão da Sociedade Luso-Filatélica. Director: Alberto Teixeira de Azevedo. Redacção: Rua Santo Ildefonso, 68-2.º, PORTO. Formato: 145×243 mm. Publicados 24 números, com 196 pág., desde 20 Abr. 98 a Set. 900.

1898 - 99 — O PHILATELISTA DO OCIDENTE — Director: J. J. Brandão. Redacção: R. de Costa Cabral, 704-708 e, a partir do n.º 9, em R. Alegre, 54, PORTO. Formato: 113×183 mm.

Vol. I — Publicados 10 números, com 150 pág., desde Jan. a Out. 98.

Vol. II — Publicado o n.º 1, com 8 pág., em Jan. 99.

1899 — O PHILATELISTA LUSO-AFRICANO — Órgão Oficial da União Filatélica Suda-

nesa, de Worto-Alto Egipto. Directores: Oãoj Seven, Cladomiro e Horácio Leitão. Redacção: R. do Sol, 158, PORTO. Formato: 114×172 mm. Publicados 5 números, com 80 pág., de Jan. a Mai.
1899 - 900 — O PHILATELISTA ANUNCIADOR.
 Porto.

2.º PARTE — Publicações periódicas em curso

Estão extintas todas as publicações periódicas iniciadas no séc. XIX.

3.º PARTE — Catálogos

1894 — FAUSTINO MARTINS.

1895 — TABORDA RAMOS — Publicado por Matos & C.º, R. Garrett, 81, LISBOA. Formato 90×150 mm, com 24 pág. Redigido em francês, descreve os selos de Portugal emitidos até 1895, com as diversas variedades de papéis, denteados, etc.

1898 — ANTÓNIO CANEDO DE AZEVEDO — Publicado pelo autor, R. de Belmonte, 25, PORTO. Formato: 68×177 mm, com 14 pág. Redigido em francês, descreve os selos de Portugal emitidos até Ago 98.

1899 - 1900 — PRIX COURANT EN GROS DE TIMBRES - POSTE ET CARTES POSTALES DU PORTUGAL, COLONIES PORTUGAISES ET BRASIL por Costa Pereira, LISBOA.

4.º PARTE — Outras publicações

1893 — CATÁLOGO DE SELOS DA ÍNDIA PORTUGUESA por Conde do Rego Botelho, LISBOA.

1895 — GUIA DO PHILATELISTA por Alfredo de Faria, Edição do autor. Formato: 82×135 mm, com 194 pág. Imprensa Comercial, PORTO.

1895 — LA GUERRE, AUX TIMBRES SUR-CHARGÉS DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE, por J. A. Silva. Edição do autor. Formato: in folio, com 8 pág. LISBOA.

NOTA: — Durante o século XIX foram publicadas várias obras e relatórios oficiais sobre os serviços dos correios de Portugal e de algumas colónias.

AGRADECIMENTO

A Direcção do Clube Filatélico de Portugal na impossibilidade de agradecer individualmente os votos de Boas Festas que de todo o país e estrangeiro muitos dos seus associados lhe endereçaram, aproveita a oportunidade de, neste Boletim, a todos agradecer muito sensibilizada retribuindo os votos de um Novo Ano repleto de felicidades.

FILATELIA

VICTOR SIMARRO

Selos e Moedas para Colecção

COMPRA VENDE TROCA

Grande sortido de inteiros postais

Grande variedade de séries temáticas

Execução de listas de faltas de:

— Portugal, Ultramar e França —

Toda a espécie de material filatélico

Rua 31 de Janeiro, 54 — Telef. 315773

PORTO

Selos vulgares em quantidade

FREDERICO VILANI

Rua de S. Joaquim, 6-3.º Esq.

Telefone 68 77 98

LISBOA-2

Compra sempre aos melhores preços selos vulgares, ou comemorativos de Portugal ou das ex-colónias portuguesas, já lavados, em maços ou novos em folhas.

Consultório Filatélico

Um associado, grande filatelista da capital do Norte, solicita aos «confrades» filatélicos resposta às duas perguntas que remeteu a este «Consultório»:

PERGUNTAS

1. Tanto a «História do Selo Postal Português» como o catálogo Simões Ferreira informam que os selos de D. Luís, fita direita, impressos em papel porcelana,

ESTUDO ANALÍTICO

No último número deste Boletim publicámos um artigo intitulado «Estudo Analítico de Marca A em Cartas do Algarve antes de 1799» da autoria do nosso colaborador Dr. João N. Gonçalves Novo, do qual constava um quadro que saiu com várias «gralhas».

Do facto pedimos desculpa ao autor do artigo e aos nossos prezados leitores, publicando-se novamente o quadro completo com as devidas correções.

	TIPO I	TIPO II
1	12	10,5
2	5,5	4,5
3	18	19
4	16	16
5	6	5
6	2	2
7	1	2
8	1	2
9	0,5	1
10	0,5	1
11	16	15
12	14	12
13	1,5	1
14	4,5	4
15	4	4
16	7	—
		6

ÚLTIMA HORA

Plano de emissões para 1976

De acordo com a aprovação ministerial foram os CTT autorizados a emitir as seguintes séries de selos comemorativos:

- 1 — Europa - 76
- 2 — Exposição Filatélica INTERPHIL - 76
- 3 — VI Centenário da Lei das Sesmarias
- 4 — Emissão dedicada à Energia (Círculo de Recursos Nacionais)
- 5 — Emissão dedicada a Solos (Idem)
- 6 — Centenário da Invenção do Telefone de A. G. Bell
- 7 — Exposição Filatélica «Lubrapex - 76»
- 8 — Plano Nacional de Alfabetização
- 9 — Prever e Prevenir a Cegueira (OMS)
- 10 — Centenário da Caixa Geral de Depósitos

Mais se informa que para as emissões Exposição Filatélica LUBRAPEX - 76 e VI Centenário da Lei das Sesmarias será editado um bloco filatélico.

foram emitidos em 1882, e indicam, para cada valor, os respectivos meses de emissão.

Coleccionador de marcas portais há quase 15 anos, nunca vi nenhum exemplar com obliteração daquele ano, nem tão pouco do ano de 1883. A mais antiga data que consegui registar é de Maio de 1884.

Gostava de saber se sou eu que me mantendo em manifesta e permanente pouca sorte ou se a aquela informação carece de rectificação.

Ficarei muito grato ao confrade que possa fazer-me sair da dúvida.

2. Quando há anos comecei a fazer uma coleção dos primeiros carimbos circulares datados, fiquei muito surpreendido ao encontrar o carimbo de Vidago (n.º 3.52.01 do livro Carimbos da data completa do Correio de Portugal, de A. Guedes Magalhães) com data de 10/4/79, sobre o primeiro pelo estampado de D. Luís (S.F.º n.º 53). É que o selo foi emitido em Janeiro de 1880.

E fiquei a aguardar que outros exemplares me fizessem luz. Sucede, porém, que o carimbo parece ser muito raro, pois não voltei a ver mais nenhum exemplar, naquele ou noutro tipo de selo.

Há pouco, porém, vi um outro exemplar do carimbo e sobre o mesmo tipo de selo. Para minha maior arrelia, a data era 9/3/79.

Mas então, o selo foi emitido em 1879 em Vidago, ou o carimbo se manteve errado por longo tempo?

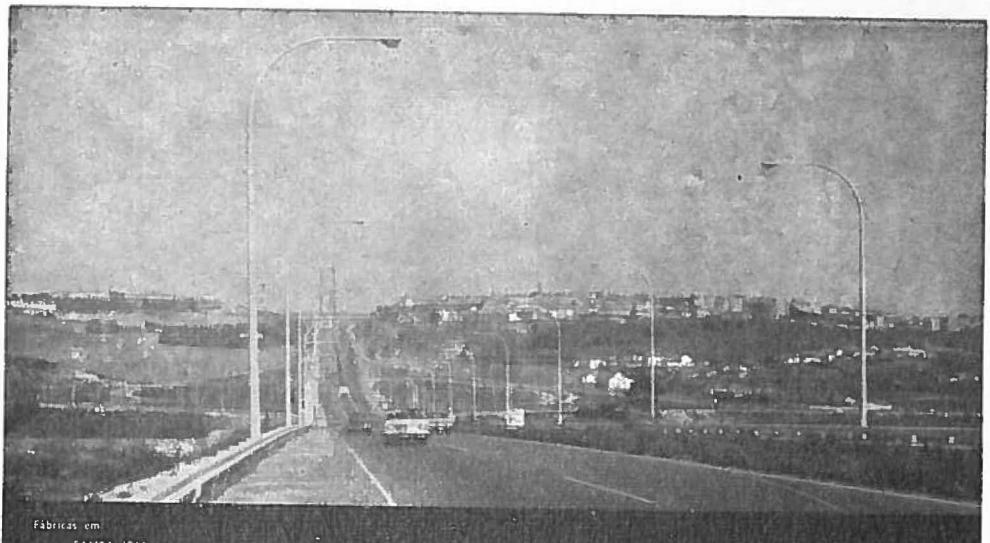
Haverá algum confrade que possa esclarecer-me?

Devo acrescentar que nunca vi, sobre tal selo, data anterior a 8 de Janeiro de 1880, exceção feita aos mencionados carimbos de Vidago.

N. do D.

A maneira como este filatelistas põe as perguntas sugere-nos que o critério que pretendíamos seguir no que respeita às respostas fosse modificado.

Assim, achamos que terá maior interesse serem os próprios leitores do nosso Boletim a remeterem-nos as respostas as quais serão publicadas nesta secção. Estabelecer-se-á desta modo, um contacto, sempre benéfico, entre os filatelistas, associados ou não do C. F. P., além de que, sendo enviadas várias respostas sobre o mesmo assunto, permitirá esclarecer melhor a pergunta feita. Como é evidente, se as respostas a uma pergunta forem em número elevado, teremos que seleccionar apenas algumas, como é óbvio.



Fábricas em:

SANTA IRIA

OVAR

VILA REAL[®]

SETÚBAL

FARO

VIANA - LUANDA

MACHAVA - L. MARQUES

Pastes de Betão Armado

Colunas de Iluminação

Manilhas e Molas

SOCIEDADE PORTUGUESA *cavan*

Av. Visconde Valmor, 74-1 - Lisboa-1 - Telef. 76 60 14 - 7 - Linhas

A SEVERA

RUA DAS GÁVEAS, 55 - 57 * Telef. 34006
BAIRRO ALTO * LISBOA - 2 * PORTUGAL

RESTAURANTE TÍPICO

RESTAURANT TIPIQUE

TYPICAL RESTAURANT



Fados e Guitarradas

ABERTO TODA A NOITE * OUVERT TOUT LA NUIT * OPEN ALL NIGHT

VISITE
O
MUSEU DOS C. T. T.

RUA D. ESTEFÂNIA, 175 — LISBOA

A mais importante Colecção Filatélica Nacional

HORÁRIO :

DAS 15 AS 18 HORAS
E AOS DOMINGOS, DAS 10 AS 13 HORAS
ENCERRADO AS 2.^{as} FEIRAS E FERIADOS

COLECCIONE
SELOS
PORTUGUESES

PARA INFORMAÇÕES DE SAÍDA DE NOVAS EMISSÕES
E PACELAS DIRIJA-SE AOS SERVIÇOS DE FILATELIA DOS C. T. T.

RUA ALVES REDOL, 9 - 1.^o

LISBOA